



PLASTOCRONO DE FISÁLIS CULTIVADA EM AMBIENTE SUBTROPICAL

Mateus Gusmão Barcelar, Francis Junior Soldateli, Andrei Soares Moura, Alex Oliveira Bitencourt, discentes de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui
Anderson Weber, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail - mateusbarcelar.aluno@unipampa.edu.br

O estudo do desenvolvimento vegetal medido através do plastocrono é essencial para a compreensão da ecofisiologia das culturas. O plastocrono é o intervalo de tempo entre o aparecimento de dois nós sucessivos nas hastes das plantas, sendo estimado a partir do conhecimento do tempo necessário em dias, semanas ou soma térmica. O objetivo do presente trabalho foi estimar o plastocrono durante as fases fenológicas da fisális cultivada em ambiente subtropical. O experimento foi realizado na área experimental da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui. O delineamento experimental adotado foi de blocos casualizados, com quatro blocos, constituídos de 15 plantas cada bloco. Para a produção das mudas utilizaram-se sementes de plantas matrizes da fisális (*Physalis Peruviana L.*), adquiridas comercialmente. O transplante foi realizado após as mudas apresentarem quatro folhas definitivas, sendo dispostas em espaçamento de 3,0 x 0,50 m entre canteiros e entre plantas, respectivamente. As avaliações do número de nós acumulados nas hastes foram realizadas semanalmente, a partir da data de emissão dos primeiros nós sucessivos, durante as fases vegetativa e reprodutiva. A soma térmica diária (STd °C dia), foi calculada pela média aritmética das temperaturas mínima e máxima diárias do ar menos a temperatura base da cultura; já a soma térmica acumulada (STa °C dia), foi obtida pelo somatório das STd a partir do transplante. Os dados foram submetidos à análise de variância e posterior regressão. A emissão do número de nós, mostra aumento durante o período avaliado. Na fase vegetativa, o número máximo de nós obtidos foram de 52,3 nós com pico térmico de 2.054 °C dia. Durante a fase reprodutiva, entre o início da floração e ao início da maturação dos frutos, o número máximo de nós obtidos foi de 102,4 nós com pico térmico de 3.086 °C dia. Houve maior acúmulo térmico para a emissão de nós (plastocrono) no período reprodutivo, entre o início da floração e o início da maturação dos frutos (20,6 °C dia nó⁻¹) em relação ao período vegetativo (15,7 °C dia nó⁻¹). Desta forma, conclui-se que o maior valor de plastocrono da fisális cultivada em ambiente subtropical foi de 20,6 °C dia nó⁻¹ durante a fase reprodutiva.

Agradecimentos: UNIPAMPA e Fundação de amparo à pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: *Physalis Peruviana L.*; Desenvolvimento; Soma térmica; Emissão de nós.